

Estudantes de Coimbra zangados com S. Pedro

Festa da Queima das Fitas: mau tempo dá dores de cabeça

Coimbra, e particularmente a sua Academia, espera ansiosamente melhores dias (sem chuva e com muito sol) para poder viver mais uma festa da Queima das Fitas. O presidente da comissão central da Queima das Fitas, Ricardo Gusmão, disse que o tempo lhes está a causar «grandes transtornos» e adiantou que tem sido equacionada a hipótese de mudar alguns espectáculos cuja realização estava prevista para a rua.

A primeira manifestação a ser afectada pelo tempo pode ser já a tradicional serenata, marcada para a meia-noite de hoje e que assinala na prática o início da festa académica.

Mas não é só a serenata que pode perder com a chuva. Uma noite de etnografia europeia prevista para o jardim de seais, a anteceder o espectáculo de abertura da «Queima», corre igualmente sérios riscos se as nuvens negras não se arretarem.

Outra manifestação que tem muito a perder com a chuva são as «Noites do Parque», em número de sete, uma cada Faculdade, e com o início agendado para hoje.

O parque da cidade, cujo espaço foi arrendado mediante um contrato de dois arquitectos, acolherá até ao dia 12, segundo a comissão central da «Queima», o maior festival nacional de música.

Para o arranque, hoje à noite, estão previstas acções de Wilco Johnson e do grupo «Sétima Legião», mas por lá

deverão passar também os «Delfins», os «GNR», os «Heróis do Mar», Mafalda Veiga, «Rádio Macau», Anamar e os «Trovas», entre outros.

Do programa para hoje (Dia de Coimbra) constam igualmente a ceia dos boémicos, de madrugada, e um sarau académico, à noite.

Sábado (dia do ex-caloiro), o ponto alto da «Queima» é o baile de gala das Faculdades abrilhantado por Shegundo Galarza e pela «Orquestra do Brilho, Glória e Felicidade».

Domingo (dia do velho Doutor) é altura de debandada geral para a Figueira da Foz, em cuja praça de touros se realizará a tradicional garrinhal, com o apoio da Região de Turismo do Centro.

O dia do finalista, segunda-feira, tem um cunho eminentemente filantrópico, pois é nesse dia que os estudantes dos últimos anos dos vários cursos vendem pequenas pastas com poemas, na companhia das crianças da Casa de Infância de Elysio de Moura, obra a que se destina a receita desta jornada.

O programa do dia acolherá ainda as comemorações do «dia da Europa» e a verbena, uma manifestação musical que decorrerá no jardim botânico com a participação do sexteto de cordas de Freiburg e cuja receita reverte igualmente a favor da Casa de Infância de Elysio de Moura.

Com o dia 10 (dia do novo fitado) chega o ponto alto da queima das fitas da Academia de Coimbra — o cortejo dos quartanistas.

É nesse dia que os estudantes que vão entrar no último ano dos cursos queimam o «grelo» (fita estreita da cor da respectiva faculdade) e põem

fitas largas que depois ostentam nas pastas.

Feita a «queima» do «grelo» num penico, os quartanistas incorporam-se num cortejo de carros alegóricos a que aderem os outros estudantes e Coimbra para toda a tarde ver

Quarta-feira (dia do grelado) há um chá dançante para retemperar as emoções, e quinta-feira (dia do veterano), a Academia volta a atenção para os mais velhos através de um programa que dá pelo nome de «a Universidade com a



passar os seus «doutores».

Daqui para a frente pode dizer-se que a «queima» acabou, pois poucos resistem já ao esforço dispendido em cinco dias de festa rija.

terceira idade».

Ao longo destes dias, algumas figuras públicas deverão passar por Coimbra, nomeadamente Fernando Nogueira, João de Deus Pinheiro, Couto

dos Santos, Abino Soares, Teresa Patrício Gouveia e Lúcio Cunha.

Para o presidente da comissão central, a «queima» é uma espécie de catarse (escape) e «um período com características únicas que faz parte do património de Coimbra e do País».

Sobre as festas de outras academias, Ricardo Gusmão concede que «os estudantes devem ter um período que seja bem deles», mas considera haver «uma certa confusão com a proliferação deste tipo de festas».

Aquilo a que mais tarde veio a chamar-se a queima das fitas começou a alicerçar-se a partir de 1899 com a realização do «centenário da sebenta».

Ele pretendia ser uma réplica aos centenários comemorados entre 1880 e 1898 no intuito de homenagear figuras como Almeida Garrett, Luís de Camões ou o infante Dom Henrique — disse uma aluna finalista de História.

Segundo Sofia Paula, o cen-

tenário da sebenta passou depois a ter «um âmbito crítico de carácter geral e ao mesmo tempo particular, já que se protestava contra o uso da própria sebenta (uma instituição coimbrã que consistia na repetição dos discursos do professor)».

Em 1905 passou a realizar-se o «enterro do grau», em consequência de uma reforma dos cursos universitários que mantinha os graus de licenciado e de doutor e abolia o de bacharel, iniciativa que pela primeira vez suscitou uma participação activa da população da cidade.

Em 1919, as celebrações académicas adquiriram a estrutura que conservam hoje, embora tenham recebido novos elementos nos anos subsequentes, como a garrinhal em 1929, a venda das pastas em 1932 e o baile das Faculdades em 1933.

As crises estudantis levaram a que fosse decretado em 1969 o luto académico, ficando a queima das fitas sem se realizar até 1980.

Gaganiz. Estudantil - Queima das Fitas

Univ. Coimbra

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----